



CIRURGIA PLÁSTICA PELO SUS: GIGANTOMASTIA E O DESAFIO DO TEMPO DE ESPERA NA REDUÇÃO MAMÁRIA

ANA LARA GIMENES OLIANI; AMANDA MEDEIROS DE LUCENA; GIOVANNA MARINO FONSECA; MAURO MARQUES MALEIRO JUNIOR; OLGA KEPPEKE

Introdução: A gigantomastia é uma condição rara, porém incapacitante, caracterizada pelo crescimento excessivo das mamas, afetando não só a saúde física, mas também a saúde mental das pacientes. Enquanto o tratamento inicial geralmente envolve medidas não cirúrgicas, a redução mamária cirúrgica é frequentemente necessária para aliviar os sintomas físicos e psicológicos associados à condição. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial ao oferecer acesso a procedimentos cirúrgicos, incluindo a redução mamária para pacientes com gigantomastia. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o impacto do tempo de espera na redução mamária pelo SUS para pacientes com gigantomastia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura e análise de dados epidemiológicos disponíveis em bases de dados científicas e bibliotecas eletrônicas. **Resultados:** Os resultados encontrados evidenciam o longo tempo de espera enfrentado pelas pacientes que necessitam de mamoplastia redutora pelo SUS. De acordo com o Projeto de Lei 1756/21, que propõe regras para a realização de cirurgias de redução mamária pelo SUS, o processo para realizar uma mamoplastia redutora via SUS é longo e burocrático, podendo levar cerca de 6 anos. Isso se deve, em grande parte, à demanda por procedimentos estéticos e reconstrutivos que excedem a capacidade do sistema de saúde. Consequentemente, um dos maiores desafios enfrentados pelas pacientes que buscam essa intervenção é o tempo de espera para a realização do procedimento. Isso não só impacta significativamente na qualidade de vida, mas também aumenta o risco de complicações e exacerba o sofrimento físico e emocional das pacientes. Estratégias para reduzir o tempo de espera incluem investimentos na capacidade cirúrgica, priorização de casos urgentes e parcerias com instituições privadas. **Conclusão:** Conclui-se que a mamoplastia redutora pelo SUS para pacientes com gigantomastia enfrenta desafios significativos relacionados ao tempo de espera. Nesse sentido, são necessárias ações efetivas para reduzir esse problema e garantir acesso em tempo oportuno a cirurgias plásticas reconstrutivas para as pacientes portadoras de gigantomastia. Necessita-se, portanto, de políticas de saúde que priorizem a eficiência e a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Gigantomastia, Redução mamária, Tempo de espera, Sus, Cirurgia plástica.